

REDE PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

BOLETIM

25 | 2015

Águeda Albufeira Alenquer Almada Amadora
Azambuja Barcelos Barreiro Braga Câmara de Lobos
Cascais Chaves Coimbra Condeixa-a-Nova
Esposende Évora Fafe Funchal Fundação Gondomar
Grândola Guarda Lagoa (Açores) Leiria Lisboa
Loulé Loures Mealhada Miranda do Corvo Moura
Odemira Odivelas Oliveira de Azeméis Paços de
Ferreira Palmela Paredes Pombal Ponta Delgada
Porto Rio Maior Santa Maria da Feira Santarém
Santo Tirso São João da Madeira Sesimbra
Setúbal Sever do Vouga Silves Torres Novas
Torres Vedras Trofa Valongo Vila Franca de Xira
Vila Nova de Famalicão Vila Real Vila Verde

EDITORIAL

VI CONGRESSO NACIONAL DA REDE TERRITORIAL DAS CIDADES EDUCADORAS

Cidades participadas/cidades adaptadas(áveis)

O Município de Almada organiza, entre 11 e 13 de Novembro de 2015, o VI Congresso Nacional da Rede Territorial das Cidades Educadoras.

Acreditamos que a temática do Congresso **Cidades participadas/cidades adaptadas(áveis)** está de acordo com as convicções, valores e trabalho quotidiano de muitos municípios portugueses: construir cidades mais participadas e adaptadas, no respeito e na valorização das pessoas, no respeito pela sua individualidade e no reconhecimento da sua ação coletiva, como princípios que conduzem à construção de uma cidade onde haja lugar para todos e onde cada um tenha o seu lugar, afinal desígnio central plasmado na Carta das Cidades Educadoras.

A construção e o desenvolvimento da estrutura urbana e humana das cidades e, a sua transformação integradora e inclusiva de saberes e vivências diferenciadas, são aprofundadas através dos subtemas deste Congresso:

1. **Currículo Educativo da Cidade** - Uma cidade educadora é aquela que promove a formação de cidadãos livres, dotados de espírito crítico, autónomos e capazes de contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que vivem, portadores de elevado nível de competências necessárias para fazer face aos novos desafios, em particular no mundo do trabalho, conscientes de partilharem valores e cultura, que abranja a necessidade de preservar o mundo para as gerações futuras. Os meios e os recursos devem assim ser colocados ao serviço deste objetivo e serem compatíveis com tal desiderato, para que a escola

pública possa ser um instrumento capaz de contribuir para a diminuição das assimetrias, nas várias esferas da vida.

2. **Adaptação Crítica da Cidade** - A adaptação das cidades aos contextos sociodemográficos pode ser entendida como um fator crítico de sucesso, dada a pluralidade das populações e das problemáticas a elas associadas, cabendo às administrações locais o planeamento e a facilitação da continuidade da memória integrada num processo de transformação do território.

3. **Participação Ativa da Cidade** - A cidade deve participar e ser participada em todas as suas funções e dimensões, dinamizando e qualificando os vários processos de participação, mas também de promoção da responsabilização e da formação cívica e ética de todos os seus habitantes. Para tanto é indispensável a introdução de metodologias inovadoras na elaboração dos instrumentos de planeamento, uma ferramenta essencial para o processo de participação pública.

O desafio lançado a diversas personalidades, reconhecidas nacional e internacionalmente pelos seus empenhos e desempenhos na construção da Cidade Educadora, acrescentará valor ao conhecimento, debate e reflexão, elementos essenciais à definição e implementação de políticas que correspondam à vontade e à participação das populações em convergência com os compromissos assumidos na adesão à Carta das Cidades Educadoras e que nos compromete com o Sucesso deste Congresso Nacional, que é de todos os municípios que integram a Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras.

António Matos Vereador da Câmara Municipal de Almada





ESPAÇO DE OPINIÃO

Braga, na sua tradição secular com mais de 2000 anos de história, recebeu mais um Encontro Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, no Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa. A "Roma Portuguesa" como D. Diogo de Sousa, Arcebispo, a batizou no século XVI, está hoje renomeada em múltiplas facetas, tantas as que apresenta a todos os que a visitam: "Cidade Barroca", "Cidade dos Arcebispos", "Cidade Romana", "Coração do Minho", "Cidade dos Três Sacro-Montes". Esta é sem dúvida uma cidade com uma história carregada de tradições e festividades que fazem parte de um legado cultural vertido de forma inequívoca no enorme direito e dever à sua preservação, transmissão e vivência que só conseguimos se nos sentirmos educadores. O direito a uma cidade educadora, como extensão efetiva do direito fundamental à educação, tem no primeiro princípio da Carta das Cidades Educadoras o nosso grande norte: todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. Assim sendo, a nossa tarefa como cidade educadora é grande, como é grande o que a nossa cidade nos oferece. E esta tarefa só se reflete em todos os cidadãos se conseguirmos tomar as medidas necessárias que permitam

suprimir os obstáculos de todos os tipos e as barreiras físicas que ainda hoje povoam as nossas cidades. Assim nos propomos quando integramos e promovemos estes Encontros. O nosso município, e porque tem bem definida a sua identidade, adotou quatro grandes eixos nos quais se integram um conjunto de projetos, iniciativas e atividades que visam a intervenção direta na área da educação: um município onde queremos viver, que queremos visitar, para investir e colocar no centro ibérico. E é este primeiro eixo – Braga, um município onde queremos viver – que nos transporta de imediato para a intervenção na qualidade de um espaço público que possa receber públicos de diferentes níveis de mobilidade. E se a nossa cidade nos oferece um desenho arquitetónico que queremos preservar, divulgar e essencialmente vivenciar, é nosso dever prioritário conjugar a estética com os fatores de acessibilidade e segurança a que todos os cidadãos aspiram. Com uma profunda consciência na preservação ambiental, temos muito presente a mobilidade e a diversidade pessoal e social como determinante na definição das linhas orientadoras dos nossos planos de atividades ano após ano. Atividades integradoras que visam sempre aspetos físicos, urbanísticos, de uma forma sustentada, e que não deixam de lado os seus espaços verdes e o bem estar que

estes proporcionam. As cidades adaptadas e participadas sugerem também a evidência às suas diferentes comunidades: Braga não as esquece – independentemente da sua origem, Braga será acolhimento, integração e divulgação num espaço de partilha que se quer multifacetado.

Quando nos propomos a um concelho que queremos visitar, fazemo-lo conscientes do valor da identidade do nosso património e da nossa história. A nossa identidade passa pela informação, formação na informação, estabelecendo instrumentos uteis e linguagens adequadas para que os seus recursos estejam ao alcance de todos. Assim faremos jus a um outro princípio: "Uma cidade educadora deverá saber encontrar, preservar e divulgar a sua própria identidade. Deste modo estará a fazer algo único que servirá de base a um diálogo fértil com os seus habitantes e com outras cidades." E deixem-me suster aqui um pouco para sugerir como estes Encontros são este diálogo fértil quer com os habitantes da minha cidade quer com os habitantes das vossas cidades.

O que nos propomos fazer, nestes Encontros das Cidades Educadoras, é ser dialogantes de uma conversa a dois: nós – governantes e nós – munícipes. Assim o faremos!

Lídia Brás Dias

Vereadora da Câmara Municipal de Braga



ENCONTRO NACIONAL DA REDE TERRITORIAL PORTUGUESA EM BRAGA



Com a presença de 55 representantes de 27 Municípios, da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE), teve lugar em Braga, no dia 3 de julho de 2015, o Encontro Nacional desta Rede Territorial de Cidades Educadoras.

O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio iniciou a sessão de abertura dando as boas vindas a todos os presentes, salientando o papel de Braga como Cidade Educadora, que tem como objetivo tornar as comunidades educativas do concelho em "espaços vivos de participação ativa em comum e de forma transversal a todas as áreas de gestão municipal". Referiu o trabalho na área da Educação em todas as suas componentes – formal, não formal e informal. Salientou ainda que, este Encontro Nacional da RTPCE constitui uma oportunidade de aprendizagem, de partilha de experiências e de projetos que podem ser aplicados por cada Município, cada um no seu contexto.

Seguiu-se a intervenção da Senhora Vereadora de Braga, Dra. Lídia Dias, que salientou o grande objetivo das Cidades Educadoras – trabalhar para a "criação de cidades participadas, inclusivas e adaptadas, que consigam responder aos problemas que os cidadãos enfrentam todos os dias".

Em seguida foi feita uma apresentação pela Arquiteta Fátima Pereira, técnica do Planeamento Estratégico da CM Braga, intitulada "*Cidades Adaptadas (áveis): Cidades Participadas*" / *Cidades Inclusivas* / *Cidades Educadoras*. Esta apresentação teve como foco principal o PDM de Braga, repartido em 4 Eixos principais, refletindo os Princípios da Carta das Cidades Educadoras e integrando alguns Projetos da cidade de Braga nestes Eixos:

- 1 – Braga, um Município onde queremos viver;
- 2 – Braga, um Concelho que queremos visitar;
- 3 – Braga, um território para investir;
- 4 – Braga, rumo à centralidade ibérica.

A reunião da RTPCE teve como pontos principais a apresentação da matriz/documento final "*Contributos para a Construção de um Projeto Educativo Local de uma cidade Educadora*" – produzido pelo Grupo de Trabalho Temático –PEL, constituído por um grupo restrito de seis municípios, iniciado em 2012 e que reflete um referencial teórico – prático para a construção de um PEL, assente na Carta de Princípios das Cidades Educadoras. Foram ainda divulgados os pontos de situação dos outros dois Grupos de Trabalho Temáticos – *Inclusão e Democracia e Participação*.

Foi feita a atualização de informação sobre o VI Congresso Nacional das Cidades Educadoras – Almada, 11,12 e 13 de novembro de 2015.

Aprovação das alterações aos Regimentos da Comissão de Coordenação e RTPCE, assim como do Regulamento do Boletim desta Rede.



ALENQUER

LADO A LADO PARTILHAMOS A VIDA E O CONHECIMENTO

Para promover desde bem cedo a participação ativa das nossas crianças e jovens na vida em sociedade, e simultaneamente como resposta a um problema que começamos a sentir cada vez com maior impacto, que é a existência de um número cada vez mais significativo de idosos institucionalizados em Lares e Casas de Acolhimento, a frequentar Centros de Dia e isolados nas suas casas, surge o desafio de o Município, as suas instituições particulares de solidariedade social e outras empresas privadas, a par dos nossos estabelecimentos de ensino no âmbito do Projeto Educativo Municipal e dos seus Projetos Educativos, poderem em conjunto, face a este desafio, intervir localmente na criação de uma cidade melhor e mais participada, que busca a resolução dos seus problemas e desafios.

Julgamos assim que, através do desenvolvimento de um conjunto de projetos e atividades que vêm promover ações diversas de "encontro" de gerações, estarmos a criar momentos



importantíssimos de partilha de saberes únicos, momentos de criação de laços muito especiais de amizade e, dessa forma, em simultâneo, desenvolver:

- nas futuras gerações, valores fundamentais de respeito pelos outros, tolerância e incentivo à participação cívica, em que não se olha para os problemas locais senão para ver novos desafios a vencer;
- nos mais idosos, a vontade de viver, de partilhar conhecimento, capacidades, cultura

e identidade, sentimentos elevados de auto-estima.

O Município organiza um conjunto de projetos e atividades ao longo de todo o ano para promover estes encontros, mas acima de tudo, os nossos estabelecimentos de ensino, desenvolvem de forma sistemática, rotinas de trabalho entre crianças/jovens e a nossa população sénior, estimulando todos a viver uma cidade melhor, mais participada, mais adaptada ao mundo global e, como seria de esperar, mais educadora.

ALMADA

ENCONTRO "SUCESSO EDUCATIVO: CONHECER; DEBATER E INTERVIR"

O Conselho Municipal de Educação de Almada e a Câmara Municipal de Almada promoveram, nos dias 17 e 18 de Setembro, o encontro *Sucesso Educativo: conhecer, debater e intervir*, na Escola Secundária Professor Ruy Luis Gomes, contando com a participação de agrupamentos de escolas, escolas não agrupadas, associações de pais e estudantes, instituições solidárias, estruturas de concertação da ação educativa a nível concelhio, entre outros agentes.

Este encontro, centrado na realidade local, refletiu sobre os fatores e condições que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, divulgando e discutindo práticas pedagógicas capazes de minimizar os índices de abandono e de insucesso escolar. Procurou-se conhecer os estudos mais recentes e identificar os contextos socio-culturais que justificam a importância do



debate desta temática na atualidade, o qual assume uma dimensão central na atual defesa do sistema público de ensino.

O sucesso educativo é uma preocupação crescente entre a comunidade educativa e na sociedade em geral. Assumido como fator de desenvolvimento e coesão social, alcançou um papel central na política científica nacional e internacional. A investigação e o debate científico constituem atualmente recursos fundamentais para a edificação de modelos educativos mais eficazes e equitativos.

Os estudos desenvolvidos nesta área têm promovido perspectivas plurais e multidisciplinares dos resultados, dos instrumentos

de aferição, das práticas dos profissionais da educação ou de gestão do desempenho das escolas, mas também das estruturas socioeconómicas, culturais e políticas que circunscrevem este fenómeno social. Diferentes abordagens e escalas de análise têm permitido destacar as múltiplas variáveis influentes no êxito académico dos estudantes e desenhar estratégias de promoção do sucesso educativo.

A sua realização insere-se no 1º princípio da Carta das Cidades Educadoras, ponto 6, o qual refere a necessidade de os municípios realizarem estudos e possuírem uma informação atualizada acerca das necessidades dos seus

habitantes, devendo para isso realizar estudos, promover fóruns públicos de discussão entre os diversos atores envolvidos. Assim reforçará o seu papel de agente educador, formativo e permanentemente aberto à discussão.

Entre as muitas conclusões, destacamos uma que ilustra a interiorização dos princípios da Carta das Cidades Educadoras no exercício da reflexão e da participação em torno de uma problemática agregadora como é atualmente o Sucesso Educativo:

Compromisso com o território, com as pessoas, aceitando-se os desafios, participando na resolução dos problemas, construindo-se as soluções.

AMADORA

UNIDADES DE APOIO À INCLUSÃO NO CONCELHO DA AMADORA

No Concelho da Amadora existem nove unidades de apoio à inclusão que dão resposta a 55 crianças e jovens com Perturbações do Espectro do Autismo ou Multideficiência que constituem um recurso pedagógico especializado dos estabelecimentos de ensino regular do ensino básico e uma resposta educativa diferenciada prevista na legislação para apoiar a educação de alunos com estas problemáticas.

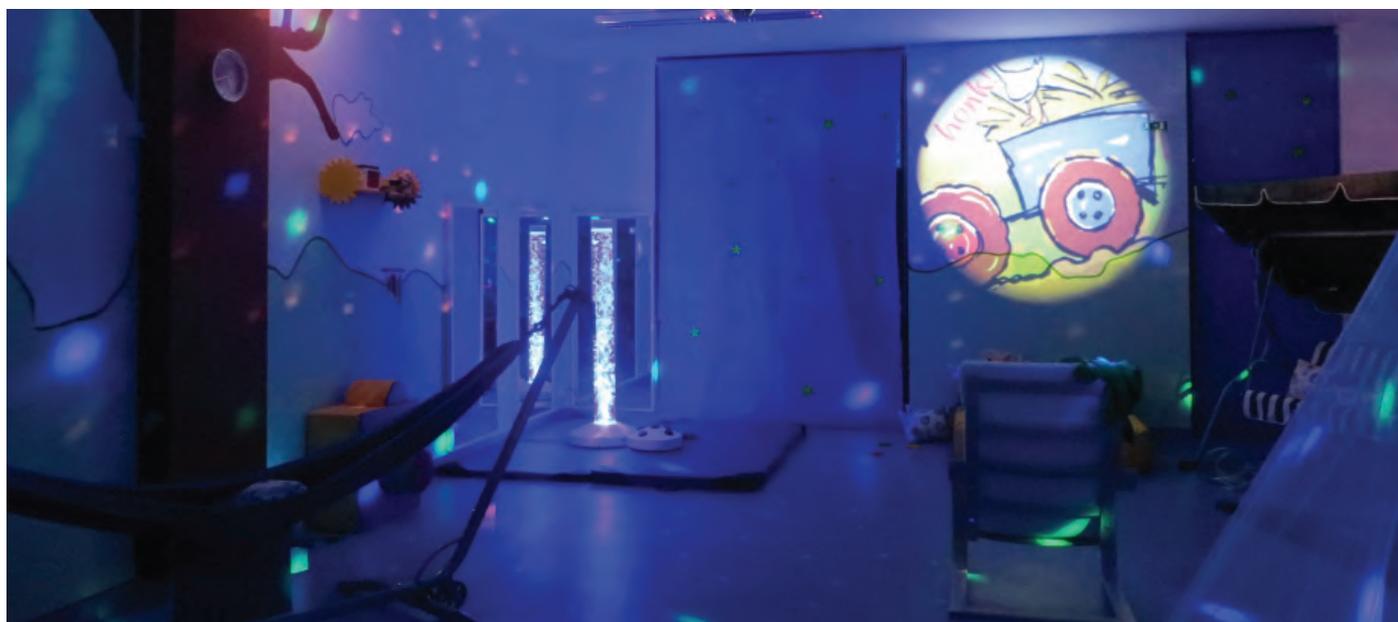
A análise das situações referenciadas é

realizada por um grupo de trabalho constituído por técnicos da Autarquia e profissionais dos vários Agrupamentos de Escolas, que em reunião de trabalho definem as prioridades de ingresso nas Unidades e a respetiva articulação com as entidades e famílias. Desta forma garante-se uma resposta educativa concelhia adequada às necessidades identificadas, que ultrapassa os limites das áreas de influência dos Agrupamentos de Escolas onde as unidades estão inseridas.

As unidades têm subjacente o princípio da promoção de uma escola inclusiva orientada

para o acesso à educação e ao sucesso educativo; para a autonomia; para a promoção de igualdade de oportunidades e para a elaboração de projetos de vida relacionados com preparação para o prosseguimento de estudos e/ou para vida profissional destas crianças e jovens.

O trabalho desenvolvido nas unidades tem possibilitado a vivência de experiências de sucesso, bem como a integração social destas crianças/jovens, através de um maior envolvimento e participação ativa nas atividades escolares do grupo-turma e da própria escola.



BARREIRO

O DIA B

O DIA B surgiu como uma oportunidade de refletir a cidade enquanto espaço coletivo de pertença de todos os cidadãos que aí têm de encontrar condições e oportunidades para a sua realização pessoal, social, política e económica, requisitos fundamentais do bem-estar urbano de uma cidade moderna. Este projeto veio dar um novo significado à participação ativa das populações na cidade onde habitam. O desafio de trabalhar lado a lado com as populações, empresas locais, movimento associativo, comunidade escolar, entidades sociais por um objetivo comum – melhorar a imagem da cidade – é a inovação do conceito de voluntariado, ao qual designamos de **voluntariado urbano**. Este projeto tem vindo a assumir uma ligação com as escolas bastante positiva, onde os alunos, professores, auxiliares e encarregados de educação são chamados a propor ideias e projetos a desenvolver por si mesmos na própria escola. Estes projetos recaem maioritariamente na criação de hortas



pedagógicas ou manutenção de espaços verdes que existem no recinto escolar, pintura de salas e muros da escola, limpeza dos pátios, manutenção de brinquedos do recreio, etc...

Em 2013, participaram 4500 pessoas em 118 ações, com o apoio de 26 parceiros, envolvendo essencialmente a comunidade educativa. Em 2014 envolvemos 5500 participantes, e levamo-los a intervir no espaço público nos dias 6 e 7 de junho. No dia 6, o DIA B movimentou 27 escolas, 80 projetos, 3000 alunos e 700 encarregados de educação, que intervieram no pátio escolar, melhorando-o significativamente com criação de horas pedagógicas, jardins, pinturas de muros e mobiliário urbano e até limpeza e campanhas de sensibilização

ambiental na escola e zonas envolventes. No dia 7, o apelo foi dirigido para o espaço público comum com projetos a desenvolver nos parques, praias, matas e vários muros da cidade, com homenagens aos 40 anos do 25 de abril e aos 30 anos da cidade do Barreiro. A edição de 2015 decorreu nos dias 5 e 6 de junho e ultrapassou os 6000 participantes. Esta edição foi premiada com o Premio EDP/Visão "Todos queremos um bairro melhor" entre 324 projetos nacionais. Este projeto reflete a cidade que queremos. Uma cidade assente na participação, solidariedade, democracia e cidadania, onde todos fazem parte das decisões, propondo os locais e áreas onde querem intervir e posteriormente preservando e respeitando os espaços intervencionados.

BRAGA

EDUCAÇÃO PARA A AUTONOMIA

A atividade das Mini-Olimpiadas, realizada em 20 de março de 2015, no Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade do Minho, Campus de Gualtar, teve como principal objetivo, promover a integração, inclusão, autonomia e a coesão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) na sociedade. A atividade que decorreu no âmbito do tema "Educação para Autonomia", incidiu sobre a inclusão e os instrumentos básicos e essenciais para a promoção do progresso dos estudantes com NEE.

As Mini-Olimpiadas foram destinadas aos alunos das Escolas do 1º, 2º, 3º Ciclo e Secundário do concelho de Braga.

As atividades adaptadas inscritas nas Mini-Olimpiadas, como o vaivém com obstáculos, lançamento da bola medicinal, o salto steps, corrida, lançamento de peso e estafetas, tiveram como propósito fomentar a **Educação Inclusiva**, de uma forma adequada ao processo

de ensino-aprendizagem destes alunos, funcionando ainda como meio de promoção da inclusão das relações interpessoais e da igualdade de oportunidades.

Participaram no evento os seguintes Agrupamentos de Escolas: André Soares com 12 atletas, Braga Oeste com 14, Carlos Amarante com 26, Maximinos com 10, Real com 24 e Sá de Miranda com 21.

No total participaram 107 alunos, acompanhados por 27 professores e uma plateia composta por cerca de 350 assistentes.

O evento contou com a participação de dois grupos de alunos de animação social de instituições, como Novais e Sousa e Cerci Braga, constituídos por jovens com NEE. O grupo da Instituição Novais e Sousa deu início à abertura da sessão solene da actividade ao som dos tambores e gaita de foles e a CERCÍ encerrou.

A atividade superou as expectativas, com a participação de muitos dos alunos que inicialmente se tinham inscrito em duas

atividades, e que felizmente tiveram a possibilidade de experimentar outras, dadas as ótimas condições em termos de espaço físico e apoio humano, possibilitaram a prática em várias modalidades.

No final da atividade foi oferecido aos alunos uma lembrança simbólica, bem como aos Sr(s) Coordenadores dos Agrupamentos de Escolas, da Educação Especial.

Esta atividade será para repetir, procurando aumentar o número de participantes.





CÂMARA DE LOBOS

I SEMANA DA MOBILIDADE

A Câmara Municipal de Câmara de Lobos, em parceria com o Centro Europe Direct – Madeira, organizou, pela primeira vez, a Semana Europeia da Mobilidade no município. A Semana Europeia da Mobilidade decorre, anualmente entre 16 e 22 de setembro. Tem como objetivo encorajar e motivar as autoridades locais a implementar e promover medidas de transporte sustentáveis e convidar os municípios a optarem por outras alternativas de transporte, em vez do carro.

Para assinalar a iniciativa, a organização da Semana Europeia da Mobilidade de Câmara de Lobos propôs um leque diversificado de ações, de onde se destaca a realização do fórum/ mesa redonda subordinado ao tema "Dinâmicas espaciais e mobilidade", no qual foi apresentado o relatório preliminar de ANÁLISE DAS DINÂMICAS ESPACIAIS INTERNAS E MOVIMENTOS PENDULARES NO CONCELHO DE CÂMARA DE LOBOS, elaborado no âmbito

do processo de revisão do PDM – Câmara de Lobos, e onde irão participar vários parceiros locais e regionais, tendo em vista a recolha de contributos para complementar o estudo sobre as dinâmicas de mobilidade do concelho.

De ressaltar também, do conjunto das atividades realizadas no âmbito da semana da mobilidade, a realização de uma exposição de automóveis elétricos e híbridos, onde se proporcionou passeios gratuitos ao Pico da Torre no Comboio Verde, com a possibilidade de experimentar mobilidades alternativas: Moby's, Segway's, Trikke's e Bicicletas elétricas (disponíveis para utilização), bem como várias atividades lúdico-desportivas.

No dia 22 de setembro, foi celebrado o Dia Europeu sem Carros – "dar vida à cidade", onde ocorreram diversas atividades recreativas e animação de rua, com o encerramento de algumas vias ao trânsito automóvel; uma campanha de sensibilização para auto-

mobilitas "condução segura/condução sustentável", em parceria com a PSP e a criação de uma «Zona 30», na Rua Padre Clemente Eduardo Nunes Pereira com redução da velocidade de circulação.



CHAVES

CIDADE SUSTENTÁVEL, CIDADE SAUDÁVEL

O Município de Chaves organizou uma semana de atividades, no âmbito das comemorações da Semana Europeia da Mobilidade, cujo grande desiderato se prende com a sensibilização do público em geral, para as questões relacionadas com as práticas de uma mobilidade mais ecológica/sustentável.

As atividades desenvolvidas, permitiram a promoção de encontros intergeracionais, nas quais houve partilha de informações e de experiências, entre cidadãos de várias faixas etárias, com vista à adoção de práticas corretas, nas mais variadas vertentes e ao nível da vivência em comunidade.

Entre as atividades desenvolvidas, teve lugar uma caminhada – Venha caminhar, para o coração não parar! – que juntou vários participantes de diversas idades num percurso, que se prolongou por mais de 15 km, onde foi possível visualizar as bonitas paisagens que acompanham a Veiga de Chaves; um passeio noturno em bicicleta, designado por "Bike By Night", com o acompanhamento

de elementos da PSP, no sentido de proteção rodoviária e melhor integração na atividade e um contacto direto com o espaço urbano da cidade de Chaves, num contexto de aproximação dos cidadãos à apazibilidade do meio urbano; a realização de exposição subordinada à temática "Mobilidade – saúde e ambiente", onde os participantes tiveram oportunidade de efetuar teste *drives* a vários modelos de bicicletas elétricas, num contexto de proximidade com o espaço urbano, e cuja atividade foi desenvolvida num convívio com

a natureza, junto ao Rio Tâmega e uma "Aula de Tai Chi Chuan", desenvolvida numa praça do centro histórico de Chaves, que proporcionou aos participantes um relaxamento corporal, aliado à prática de artes marciais, num contexto de convívio intergeracional e em estreita proximidade com a apazibilidade do centro urbano da cidade.

A população aderiu em massa, mostrando que os flavienses estão sensíveis ao tema em questão.



CONDEIXA

PROGRAMAS DE VERÃO, UMA APOSTA NO FUTURO

O Município de Condeixa-a-Nova promoveu durante os meses de pausa letiva três programas de Verão: o *Festival da Juventude*; "5ª edição da Escola de Verão Júnior da ESEC" e o *Projeto UV* – Universidade de Verão, incentivando boas práticas de integração e inclusão social dos jovens.

O *Festival da Juventude* desenvolvido em parceria com as cidades geminadas de Bretten, Longjumeau e Pontypool, para o qual foram selecionados 10 jovens residentes no município, teve lugar na cidade alemã de Bretten. Esta iniciativa procura evidenciar a crescente importância dos intercâmbios culturais/linguísticos, a partilha de experiências entre diferentes realidades socioeconómicas, com vista à integração na sociedade globalizada através de atividades de âmbito cultural, desportivo e social.

A *Escola de Verão Júnior*, desenvolvida através



de protocolo estabelecido com a Escola Superior de Educação de Coimbra, contou com a participação de cerca de 30 alunos do Concelho, do 9º ano da Escola Secundária Fernando Namora. Este programa pretendia ser um espaço de aprendizagem, aquisição de conhecimento através da prática de atividades culturais, formativas e recreativas. O *Projeto UV* decorreu entre 19 a 24 de Julho com a participação de 22 alunos do 10º, 11º e 12º anos, tendo sido uma das medidas vencedoras no orçamento participativo jovem do ano de 2014. Este projeto procura

dar a conhecer as diferentes faculdades e áreas de saber presentes na Universidade de Coimbra, bem como o espírito académico através da participação em diferentes atividades científicas, culturais e desportivas. Estes programas evidenciam a crescente preocupação do Município em disponibilizar atividades de carácter formativo e recreativo dando a oportunidade aos jovens de terem umas férias diferentes e proporcionando o desenvolvimento de atividades que permitam formar melhores cidadãos com participação ativa na sociedade.

ESPOSENDE

EXPOSIÇÃO "TRADIÇÃO VIVA – A COMUNIDADE PISCATÓRIA DE ESPOSENDE – MEMÓRIAS E TRADIÇÕES"

Tradição Viva – A comunidade piscatória de Esposende – Memórias e Tradições é como se intitula a exposição patente no Museu Municipal de Esposende, no âmbito da Presidência do Município de Esposende à Rede Nacional da Cultura dos Mares e dos Rios (2014-2016), e que integrou também o evento *Esposende, Terra de Mar. Tradição Viva* visa recensar, valorizar e desenvolver os saberes relacionados com o património marítimo e fluvial de Esposende.

A mostra é uma organização conjunta do Município de Esposende e da Associação de Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende (APPCE) e é resultado de mais de um ano de pesquisa e trabalho de campo junto da comunidade piscatória atual, desenvolvido ao abrigo de uma candidatura ao PROMAR – Programa Operacional de Pescas, sendo que a Câmara Municipal suportou 15% do valor

elegível, no montante de cerca de 8 400 euros. Este estudo pretendeu caracterizar a realidade da comunidade piscatória, marcada por alguma exclusão e marginalidade social, contribuindo para a sua valorização e promoção turística, económica e cultural. Nesta mostra apresenta-se a contextualização histórica, antropológica, etnográfica e económica dos pescadores de Esposende, comunidade primitiva que estará na origem da fundação do próprio concelho, no ano de 1572. Durante o trabalho de campo tornaram-se parceiros deste projeto outras instituições, nomeadamente a Rede de Museus do Mar de Esposende (a qual integra para além do Museu Municipal de Esposende, o Museu Marítimo de Esposende e o Centro Interpretativo de S. Lourenço), e o Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, contribuindo para uma maior inclusão e partilha do projeto, que culminará com a publicação dos resultados desta investigação.

A exposição *Tradição Viva – A comunidade piscatória de Esposende – Memórias e Tradições* esteve patente até ao dia 31 de outubro.





ÉVORA

A CARTA EDUCATIVA DE ÉVORA – UM DOCUMENTO DE CORRESPONSABILIZAÇÃO PARTILHADA

A Carta Educativa de Évora é um documento de planeamento estratégico concelhio que irá conduzir a ação municipal em matéria de educação nos próximos 10 anos e que tem vindo a ser construída com base num processo participativo que permite um maior conhecimento da realidade traduzindo-se na construção de uma cidade mais participada e integradora. A metodologia de trabalho assenta num contato direto com a população. Procura-se ouvir quem está no terreno e melhor conhece os processos na sua concretização diária, chamando todos a assumir uma postura responsável e interventiva, de forma a garantir uma leitura integrada e globalizante sobre as problemáticas educativas do concelho. O procedimento de participação da comunidade tem por base dois momentos:

1º) Fase da participação preventiva – já concluída com a realização de 9 painéis temáticos sobre temas-chave*. Esta primeira fase possibilitou-nos compreender a realidade educativa do concelho em termos das suas dinâmicas específicas, com vista à apresentação posterior de propostas de intervenção;

2º) Discussão Pública da proposta da Carta Educativa, mediante a receção de propostas provenientes quer de entidades da área, quer de cidadãos de forma organizada ou individual. Começam já a ser evidentes os resultados



deste processo, através da identificação direta das necessidades e da sua resposta imediata. Foi o que aconteceu ao nível da formação para pessoal não docente sobre NEE, um bom exemplo da partilha de responsabilidades entre todas as entidades envolvidas ou do painel temático sobre o PEL. Este último permitiu que a Autarquia em conjunto com instituições com responsabilidade na educação formal, não formal e informal, assumissem um entendimento de território local que contribuiu para delinear as orientações estratégicas futuras do Projeto e que se concretizou na

definição de novos eixos estratégicos, objetivos, dimensões, bem como na identificação da necessidade de criação de um Conselho de Coordenação Pedagógica.

-
- *1-Projeto Educativo Local (PEL);
2- Ensino Profissional;
3-Gestão do Pessoal Não Docente ao serviço dos estabelecimentos de educação e ensino;
4-Situação das escolas com menos de 21 alunos;
5-Atividades de Apoio à Família - Educação pré-escolar (AAAF) e 1º ciclo do Ensino Básico (AEC);
6-Prevenção do insucesso e abandono escolar;
7-Necessidades Educativas Especiais;
8-Apoios sociais na educação;
9-Rede Local de Equipamentos Educativos



FUNCHAL

PROGRAMA MEXE-TE E5G

A Autarquia candidatou o Mexe-te E5G ao Programa Escolhas, 5ª geração – projetos pontuais 2014, tendo este sido aprovado pelo seu caráter inovador, pela junção de sinergias entre entidades públicas e privadas do setor hoteleiro regional e pelo contributo na resolução do desemprego jovem. Este fenómeno é um flagelo social que carece de respostas urgentes e que implica a colaboração de todos na procura e concretização de soluções.



Em 2014, cerca de 3 em cada 10 jovens portugueses ativos, encontravam-se desempregados. Se considerarmos ainda os que não entram nesta estatística por serem inativos, isto é, não empregados, não estudantes e que não estão em formação, a situação será mais grave. A nível social, tendem a ter uma atitude mais passiva e falta de participação social.

Considerando esta realidade, o Município do Funchal desenvolve, desde janeiro de 2015, o programa de formação profissional

em contexto de trabalho **Mexe-te E5G**, que visa contribuir para a inclusão de jovens na vida ativa. Destina-se a 100 jovens desempregados, residentes no Funchal, com idades entre os 16 e os 30 anos, de diferentes origens sociais e formações escolares e académicas. Assenta na formação em várias áreas, nomeadamente no desenvolvimento de competências técnicas, pessoais, sociais, de empregabilidade e empreendedoras, bem como na prática em contexto de trabalho (serviço de quartos, atendimento ao público,

copa, apoio geral ao funcionamento da unidade hoteleira).

Até ao momento participaram no projeto 63 jovens, dos quais 27 já tiveram a oportunidade de se integrar no mercado de trabalho. O **Mexe-te E5G** pretende, assim, implementar uma solução conjunta em que a sociedade civil e algumas entidades públicas se unem para ajudar os jovens do Funchal a desenvolver ferramentas técnicas e outras transversais essenciais à procura ativa de trabalho, promovendo o desenvolvimento do potencial de cada um.

GUARDA

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JOVEM

Jovens estudantes da Guarda escolhem equipamento público inovador.

A Câmara Municipal da Guarda promoveu a primeira edição do Orçamento Participativo Jovem da autarquia, uma iniciativa que pretende incentivar a responsabilidade individual e coletiva face aos desafios do desenvolvimento da cidade e concelho, motivando os jovens para uma cidadania ativa, e gerando um modelo de governação

mais próximo das necessidades e expectativas dos municípios.

Esta primeira experiência envolveu um universo de cerca de 1600 alunos do ensino secundário regular e profissional, em parceria com os Agrupamentos de Escolas do concelho e Escola Profissional. Foi usada uma metodologia que garantiu a participação, em diferentes níveis e fases, de todos os jovens estudantes. Duma prospeção inicial de ideias nos grupos/turma a debates posteriores em grupos mais restritos, os jovens chegaram a um

conjunto de ideias que, segundo eles, seriam as melhores propostas a concretizar na cidade com um orçamento de 10 mil euros.

A escolha recaiu sobre uma peça única de mobiliário urbano sustentável, que resulta da combinação entre um banco de jardim e um sistema solar de carregamento de baterias, preparado para carregar telemóveis, computadores, *tablets* e outros equipamentos eletrónicos.





LAGOA [AÇORES]

ATIVIDADE DE LIMPEZA COSTEIRA DA ORLA COSTEIRA E SUBAQUÁTICA

O município de Lagoa, Açores tem desenvolvido vários projetos nas áreas da promoção da leitura, educação ambiental, educação para a saúde, valorização da cultura local, inclusão social e a animação cultural. Assumindo-se como um agente de educação não formal, procura contribuir para a formação de públicos e investir na comunidade.

Visando o envolvimento desta na sensibilização e preservação ambiental, através do seu Centro de Educação e Formação Ambiental (CEFAL) e com a colaboração de diversas instituições, desenvolve, anualmente, uma ação de limpeza da orla costeira e subaquática. A intervenção na orla ocorre em três zonas de intervenção, numa iniciativa que, desde 2010, tem vindo a alcançar um maior número de voluntários. Este ano, na ação realizada a 13 de junho, registou-se a colaboração de cerca de 150

voluntários que se juntaram na recolha de resíduos. De sublinhar que esta iniciativa é também incubadora de outras atividades que decorrem em paralelo, como foi o caso do desfile de moda com indumentárias criadas a partir do reaproveitamento de materiais, e que resultou, posteriormente, numa exposição de "Roupas Sustentáveis" patente até 30 de setembro do corrente no CEFAL. Para além

deste desfile, decorreu para o público mais jovem uma oficina de reutilização de materiais, intitulada Animais Marinhos.

De salientar que ao longo das diversas edições e fruto da colaboração voluntária de fotógrafos, é concretizado um registo fotográfico, quer da limpeza terrestre, quer da subaquática e tem-se procurado envolver a comunidade piscatória.



LISBOA

PROJETO LIFE HABITAÇÃO DE USO UNIVERSAL

Atualmente, o mundo ocidental, graças ao aumento da esperança de vida, envelhecimento geral da população, fortemente impulsionado pelo avanço da medicina, vive uma nova problemática, o crescimento da população com mobilidade condicionada.

Em Portugal existem estudos oficiais que apontam 10% do total da população, com forte tendência a crescer.

Como adaptar um parque habitacional construído, algum do qual com décadas de existência às novas exigências? Como habitar/viver o espaço? Que medidas implementar para a inexistência de barreiras físicas?

A solução assumida pela Gebalis, foi desenvolver uma nova classe de fogos de Uso Universal, inserida num projeto com a designação LIFE, que se pretende pautar pela promoção de comportamentos, intervenções e boas práticas de excelência, no campo das acessibilidades nas áreas residenciais.

É igualmente objetivo assumido do Projeto,

a apresentação de soluções inovadoras, e simultaneamente responder a uma lacuna existente no mercado da construção, ou seja a inexistência de fogos de Uso Universal.

Habitação de Uso Universal, ou seja, projetada para a utilização do maior número de utentes possível e não para um utente com características médias, com recurso a domótica, automatismos, mecanismos mecânicos internamente desenvolvidos (caso cozinhas dinâmicas e da utilização dos tetos para movimentação de pesos), arquitetura moderna, dinâmica e fluida onde todo o espaço é pensado para ser vivido e com uma

forte componente de eficiência energética.

Uma habitação acessível não tem de parecer diferente nem ser mais cara que uma habitação corrente.

A reabilitação passa cada vez mais pela requalificação, e esta é possível ser bem executada, sem quaisquer acréscimos financeiros. No nosso caso procuramos a utilização de materiais/equipamentos/soluções de marcas conceituadas e de qualidade, que aliados a mão-de-obra qualificada, nos garantem a durabilidade e longevidade da vida técnica do edificado.



BAIRR'ARTE

O Projeto *Bairr'Art*, é um programa de inclusão e mudança social através da ARTE, pelo seu poder único de unir as pessoas, construindo pontes entre comunidades que habitualmente não se cruzam.

Trata-se de um projeto de desenvolvimento comunitário, que numa lógica de governação integrada, recorre a uma estratégia colaborativa com o forte envolvimento dos *stakeholders*, na procura de soluções para responder à complexidade dos problemas sociais, envolvendo o maior número de atores presentes nos territórios.

A prioridade da ação está centrada nos jovens e suas famílias e idosos residentes na Habitação Social nas freguesias de São Clemente (454 residentes) e Quarteira (294 residentes). Em ambas as freguesias trata-se de bairros situados na periferia, cuja localização fomenta o isolamento geográfico.

Este projeto pretende através da ARTE, contribuir para a construção de uma cultura de comunidade ativa e participativa, estimulando o desenvolvimento de redes de proximidade, fomentando a intergeracionalidade, a sustentabilidade, bem como aumentar o sentimento de pertença comunitário ao Bairro, mudando a imagem destes territórios muito marcados pelo estigma.

Pretende-se transformar o espaço público e comum, de forma a requalificá-lo e a melhorar a sua imagem em benefício dos seus residentes e visitantes.

Desta forma todos os parceiros são fulcrais na dinamização deste projeto, através de ações que poderão ser executadas por cada entidade, ou em conjunto.

O desafio é derrubar as fronteiras do preconceito e abrir as portas a estas comunidades para a cultura; musica; arte; permacultura; gastronomia, um conjunto de outros caminhos que fomentem bem estar e melhoria na qualidade de vida dos residentes e visitantes vizinhos.

OBJETIVOS GERAIS

- Promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida da comunidade residente em Habitação Social/Bairros Sociais;
- Fomentar uma cultura de identidade ao Bairro/território;
- Fomentar uma cultura de desenvolvimento sustentável;

- Construir pontes intergeracionais e solidárias;
- Embelezar os espaços comuns e públicos;
- Promover o diálogo intercultural ;
- Capacitar a comunidade para a ARTE;
- Construir um Bairro Inclusivo e Sustentável.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Fomentar o exercício de uma cidadania ativa;
- Transformar o espaço urbano do Bairro através da arte num ponto de grande visibilidade contribuindo para uma imagem positiva do território;
- Estimular processos criativos na comunidade;
- Promover o sentimento de pertença ao Bairro e de identificação da comunidade com o património material e imaterial;
- Reforçar a participação dos moradores e a sua ligação com o espaço público;
- Promover a participação e a corresponsabilidade dos moradores na identificação e resolução dos problemas identificados;
- Transformar o espaço público em espaços artísticos de divulgação dos patrimónios e saberes locais.

ATIVIDADES

- Assembleia de Moradores
- Qualificação artística dos edifícios, realizada por *graffiti writers* em colaboração com os Jovens, inserido no Projeto Dar Cor à Cidade;
- Reabilitação do espaço público, através da criação dos Jardins Comestíveis;
- Criação de 1 Horta de formação-demonstração em *Design* de Permacultura, num dos

quintais das casas unifamiliares do Bairro Municipal, com o objetivo de disseminar esta prática sustentável e de melhoria da qualidade de vida, pelos restantes quintais/habitações;

- Ateliers de Desenvolvimento pelas Artes Expressivas para os Jovens;
- Programa de Habilidades Sociais “De que Cor é o Nosso Bairro?”;
- Festa dos Vizinhos.

STAKEHOLDERS

- Executivo da Câmara Municipal de Loulé
- Divisão de Intervenção Social e Voluntariado
- Divisão de Ambiente, Espaços Públicos e Transportes
- Divisão da Cultura e Património
- Equipa de Projeto de Intervenção Cultural e Promoção da Cidadania
- Programa Escolhas Aprendizarte
- Casa da Cultura de Loulé
- Associação Artística Satori
- Terra Crua
- Moradores da Habitação Social nas Freguesias de São Clemente e Quarteira
- Agrupamento de Escolas Pd João Cabanita
- Agrupamento de Escolas Laura Ayres
- Fundação António Aleixo
- Banco Local de Voluntariado de Loulé

METODOLOGIA

Em todas as ações será aplicada a metodologia participativa que promove a participação ativa, a reflexão crítica e o estímulo à criatividade bem como à iniciativa.



LOURES

GALERIA DE ARTE PÚBLICA DA QUINTA DO MOCHO

A Galeria de Arte Pública da Quinta do Mocho surge na sequência da realização do Festival *O Bairro i o Mundo* em parceria com O Teatro IBISCO, em outubro 2014 e foi a forma que o município de Loures encontrou para regenerar a imagem de uma comunidade que há mais de uma década tem sido abandonada.

Este bairro gozava (e em alguns aspetos ainda goza) de uma imagem associada à violência, crime, tendo sido considerado um dos bairros mais violentos da grande Lisboa.

A GAP é muito mais do que um projeto de arte, é verdadeiramente um projeto de regeneração urbana e social. Um projeto realizado com o trabalho voluntário dos artistas e não tendo a autarquia condições financeiras para pagar qualquer remuneração, oferece alojamento (temos uma "residência"), alimentação e materiais para a execução das obras.



Nas paredes da GAP encontram-se trabalhos dos melhores *writers* portugueses, como VHILS, Noman, Mar, RAM, José Carvalho, entre outros, bem como diversos artistas

estrangeiros, alguns cujo único trabalho em Portugal é na GAP, como é o caso de MTO, Zabou e Pol Corona, além dos brasileiros Vespa e Utopia.

MOURA

FESTIVAL DO PEIXE DO RIO E DO PÃO

Indo de encontro ao tema *Cidades Participadas/Cidades Adaptadas(áveis)* e tendo em consideração a participação ativa das pessoas e organizações no contexto local e nacional, o *Festival do Peixe do Rio e do Pão* esteve de regresso ao centro histórico de Moura, nos dias 20 e 21 de junho de 2015, depois do sucesso das duas anteriores edições, realizadas em 2011 e em 2013.

Este festival gastronómico e etnográfico reporta-se à época do início do século XX, com a representação de cenas das vidas de antigamente, nomeadamente, profissões ligadas ao rio e ao trabalho do campo.

O centro histórico de Moura "vestiu-se" à época, havendo recriações teatrais que mostraram os modos de vida daquele tempo. A música não faltou, com a atuação de diversas bandas do concelho, animando os diferentes locais do Festival. A arte também saiu à rua – artistas e artesãos locais mostraram ao vivo os seus trabalhos. Do lado da gastronomia, os restaurantes encheram-se de gentes e boa disposição e serviram

pratos confeccionados à base de peixe do rio e de pão.

Os ingredientes estiveram assim todos reunidos para fazer desta terceira edição do *Festival do Peixe do Rio e do Pão* mais um grande êxito para a cidade e concelho.

A Câmara Municipal de Moura e a Comoiprel,

organizadoras deste evento, uniram esforços com o movimento associativo do concelho e o comércio local, que colaboraram na dinamização deste festival, de modo a alcançar e até superar as expectativas da população e dos visitantes de Moura nestes dias e apreciaram o que de melhor temos para oferecer.



ODEMIRA

MUNICÍPIO DE ODEMIRA LANÇA PORTAL ODETE E OPECO

O Município de Odemira apostou na criação de um portal – Portal OdeTE. Este permite o acesso a todos os atores da comunidade educativa e público em geral. Através do novo Portal os utilizadores poderão acompanhar mais de perto tudo o que acontece na educação do concelho de Odemira. Alojado no Portal OdeTE, estará o Observatório das Políticas Educativas do Concelho de Odemira (OPECO), um recurso inovador que visa a recolha e tratamento de dados que permitirão um melhor acompanhamento do percurso escolar dos jovens do concelho de Odemira, do ensino pré-escolar à sua entrada no ensino superior. Pretende-se com



este projeto a melhoria dos indicadores de educação e formação superior do concelho. No dia 22 de outubro realizou-se a apre-

sentação oficial destes dois novos elementos à comunidade escolar, durante o *Convívio Anual dos Docentes*.

ODIVELAS

PROGRAMA VIVER A IDADE

A Câmara Municipal de Odivelas tem vindo a desenvolver uma Intervenção cada vez mais integrada no domínio da inclusão, inovação e equidade social junto da população sénior do concelho, através da implementação de inúmeros programas, projetos e ações, visando o seu desenvolvimento pessoal e social e/ou envelhecimento ativo. Os projetos que incidem na área da criatividade têm merecido especial atenção, já que a arte será um dos meios mais importantes de valorização das potencialidades da idade maior. Assim, foi criado o Programa Viver a Idade, que engloba os Projetos Canta e Encanta, Teatro Sénior e Banda Maior.

O Projeto Canta e Encanta desenvolvido desde 2008 nas Instituições Particulares de Solidariedade Social, proporciona aos seniores uma ocupação criativa na área da expressão musical, possibilitando experiências em grupo e intergeracionais, mediante a orientação formativa de um professor de música junto de diversos grupos corais.

O Projeto Teatro Sénior tem como objetivo proporcionar aos seniores, formas de ocupação criativa e de participação intergeracional, sensibilizando a comunidade para o papel dos seniores no desenvolvimento social. Com início



em abril de 2009 e, desde então, já apresentou 6 peças de teatro para cerca de 2000 pessoas. O Projeto Banda Maior surgiu em Outubro 2010, incide no domínio da expressão musical e integra 25 munícipes (músicos e cantores) com idades compreendidas entre os 55 e os 86 anos.

O dinamismo dos participantes e a qualidade musical dos espetáculos permitiu a evolução do projeto e a redefinição dos seus objetivos e, em

2012, assumiu-se como projeto embaixador na promoção da melhoria da imagem social da pessoa idosa. Surge assim o lançamento do 1º CD, em junho de 2014, com o nome "O Regresso dos Clássicos". Apadrinhada pelo cantor Carlos Mendes, do currículo da banda conta já com várias participações em diversos programas de TV e rádio, bem como atuações em festas e espaços culturais dentro e fora do Concelho de Odivelas.

PALMELA

FIG – FESTIVAL INTERNACIONAL DE GIGANTES

O FIG surgiu em 1995, por iniciativa do Município de Palmela, enquadrado pelo Programa Municipal de Teatro, com o objetivo central de reunir à volta de um festival temático condições de mobilização de públicos, a propósito de eventos teatrais ou parateatrais confirmando o carácter popular e mobilizador desta arte. No roteiro de festivais temáticos em Portugal, o FIG fez de ponte com a divulgação do teatro.

As figuras gigantes em Portugal (um dos países na origem de manifestações desta natureza) terão surgido no séc. XIII em Alenquer. Estas figuras gigantes, designadas figuras processionais, podem ser raiz de algumas das figuras populares que chegam até aos nossos dias (santa coca, a serpe, os dragões etc.), normalmente, alusivas a monstros que representam a usual dicotomia bem/mal.

Com presença bienal no calendário cultural do concelho, O FIG possibilitou a divulgação de outras artes transversais, permitindo a valorização patrimonial de referências tradicionais na área da música e da etnografia, como é o caso da percussão, das gaitas de foles, ou mesmo, da divulgação do património etnográfico do concelho.

Na 4ª edição do FIG (julho/07), a Câmara editou o livro *FIG – No Trilho dos Gigantes*, reunindo testemunhos de investigação, na área dos gigantes, traçando a história destas figuras em Portugal e na Europa.



Em 2007, o FIG voltou a fazer história, com a apresentação do documentário *Gigantes*, que resulta de um largo trabalho de pesquisa antropológica e etnográfica, com recolha de depoimentos por todo o país. Em 2009, com o IELT /Universidade Nova de Lisboa, foi lançada a 1ª edição de *Gigantes e Outras Desmesuras*, coletânea de contos tradicionais alusivos ao universo dos gigantes reescritos por Sara Diogo, para o público infantil. Em 2015 foi apresentado o plano da maleta pedagógica sobre gaitas de foles, a concretizar na próxima edição do Festival.

O FIG é um espaço de troca de experiências e de metodologias de trabalho. Desde a sua 3ª edição, realiza-se em parceria com outros agentes culturais – Bardoada - Grupo do Sarrafo, do ATA-Ação Teatral Artimanha e da Associação Juvenil COI e os PIA-Projectos de Intervenção Artística - que em conjunto com o Município constroem os caminhos do FIG. O FIG é membro fundador e faz parte da Rede Internacional de Festivais de Cultura Popular, que integra grupos como o Mediterrània – Fira d'Espectacles d'Arrel Tradicional (Manresa, Catalunha), o Folker-

messe (Piemonte, Itália), o Açor (Ilha dos Açores), o Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga (Guaramiranga, Brasil) e o L'Estivada (Rodez, França).

Esta Rede resulta da afinidade com diferentes promotores de Festivais de difusão de Cultura Popular e Tradicional, e tem permitido a circulação de produtos artísticos pelos países, intercâmbios, promoção de encontros/seminários e co-produções com as comunidades artísticas do seu universo.

É com passos de gigante que o FIG tem vindo a crescer de edição para edição, contando com apoios de entidades regionais de Turismo, a Junta de Freguesia de Pinhal Novo, com parceiros associados como a Generalitat da Catalunha, a ADREPES e a Universidade Nova de Lisboa-IELT (Instituto de Literatura Tradicional) e com um número crescente de patrocinadores. Assente em quatro ideias chave – identidade, povo, festa e rua – o FIG justifica-se por si próprio, como um dos grandes eventos do Concelho de Palmela, promotor da inclusão social e da diversidade cultural.

PAREDES

EXERCISE IS COOL ESPECIALLY IN SCHOOL

Num tempo em que a desejável consciencialização coletiva dos conceitos de vida saudável e de lazer é quase universal, na prossecução desses objetivos, o Município de Paredes implementou, desde o ano letivo transato, o programa *exercise is cool especially in school*, que surge da convicção de que a prática do desporto poderá ser um reforço positivo da visão da escola enquanto espaço dinamizador de atividades de cariz não formal e lúdico.

Nos tempos atuais, as crianças praticam menos atividades física do que antigamente. Trocam a piscina pelos jogos das consolas, o futebol pela internet, a conversa com os amigos pelo telemóvel são atitudes cada vez mais normais entre todos nós e também entre os mais pequenos.

Existe a crença generalizada de que fazer desporto faz bem à saúde das crianças. Por isso, são cada vez mais os pais que apostam no desporto como forma de ocupação dos tempos livres dos seus filhos, pois reconhecem que este veicula um conjunto de valores e mais-valias na educação das crianças.

O programa consiste na oferta de atividades desportivas, em contexto escolar, a alunos do pré-escolar e primeiro ciclo.

Por via desta iniciativa, os alunos, após o período letivo, tem a oportunidade de praticar desporto no pavilhão da própria escola permitindo que a mesma lhes ofereça atividades que muitas vezes os encarregados de educação procuram como complemento mas inacessíveis, monetariamente, a maior parte dos alunos.

Atividades como futebol americano, patinagem, zumba kids, voleibol, futsal, capoeira, yoga, judo, ténis, karaté, andebol, ténis de mesa,

golfe fazem parte da panóplia de aulas a que os alunos podem ter acesso.

Muitos são também os centros escolares que garantem aulas para os pais e demais municipais que pretendem fazer exercício físico e que possibilita a abertura da escola à comunidade em geral.

Preende-se com este projeto incentivar as crianças a terem um estilo de vida saudável associado ao desporto, valorizando valores como a amizade, camaradagem e solidariedade, contribuindo para um desenvolvimento harmonioso das crianças.



S. JOÃO DA MADEIRA

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE S. JOÃO DA MADEIRA

Com o lançamento, em 2014, do Orçamento Participativo Municipal (OPM) fez-se história em S. João da Madeira no que diz respeito ao envolvimento dos cidadãos no processo de definição do orçamento da sua Câmara.

Este ano, os Sanjoanenses voltaram a ter a oportunidade de apresentar ideias para a sua cidade e de as votar, no âmbito da segunda edição deste processo de participação cívica. E, no plano do envolvimento dos cidadãos, o OPM 2015 tem duas novidades extremamente importantes, que consistem no alargamento da possibilidade de participação às associações – que passam a poder apresentar propostas que beneficiem a população em geral –, para além da criação de uma vertente voltada especificamente para as escolas.

"Estou convicto que, desta forma, estamos a reforçar um dos grandes desígnios deste

mandato que é o de contribuir para uma maior proximidade com os cidadãos, fazendo com que se sintam mais motivados para participar na vida pública", afirmou o presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira, Ricardo Figueiredo, aquando do lançamento do OPM 2015.

Tal como aconteceu em 2014, "também este ano fizemos questão de iniciar este processo no seio de uma comissão de trabalho do OPM, para a qual convidámos representantes de cada uma das forças políticas que concorreram às últimas eleições autárquicas. Esse é um passo que consideramos imprescindível num processo que se pretende o mais abrangente possível", acrescentou.

Assim, os cidadãos tiveram de novo a possibilidade de apresentar propostas de investimento que foram, depois, votadas pela população sanjoanense em geral, nos termos da Carta de Princípios do OPM, que, em função da análise à edição de 2014, beneficiou de alguns aperfeiçoamentos, aprovados por

unanimidade pela Câmara Municipal.

Ao OPM é atribuída a verba global de cem mil euros para financiar os projetos mais votados pelos cidadãos. Dessa verba global, dez mil euros serão destinados a financiar propostas de iniciativa e âmbito escolar, abrangendo equitativamente os três agrupamentos escolares de S. João da Madeira, designado OPM – Escolas. Com exceção do OPM–Escolas, que fica aberto à participação de todos os alunos matriculados nos respetivos estabelecimentos de ensino do 1.º ao 12.º ano de escolaridade, podem participar no OPM os cidadãos com idade igual ou superior a 18 anos naturais, residentes, trabalhadores ou estudantes no concelho de S. João da Madeira, bem como os legais representantes do movimento associativo local e das restantes organizações da sociedade civil sanjoanense sem fins lucrativos.

Para saber mais sobre o OPM de S. João da Madeira, pode consultar a página <http://opm.cm-sjm.pt/>





SANTA MARIA DA FEIRA

TURISMO ACESSIVEL EM SANTA MARIA DA FEIRA

Ao longo do ano, Santa Maria da Feira assume-se como um verdadeiro "Palco de Experiências", e a excelência da sua vertente cultural é já uma imagem de marca a nível nacional e internacional. É nosso dever proporcionar a todos os nossos munícipes e visitantes o melhor acesso possível à nossa oferta cultural única.

Em maio realiza-se o *Imaginarium – Festival Internacional de Teatro de Rua*. O programa *Imaginarium Mais Acessível* proporciona uma visita ao recinto com guia/interprete em Língua Gestual Portuguesa, e inclui performances inclusivas e novos projetos de criações próprias inclusivas.

A *Viagem Medieval em Terra de Santa Maria* tem lugar em meados de agosto, e é o ex-libris cultural do nosso concelho. Esta verdadeira viagem no tempo dá as boas-vindas a todos os seus visitantes,



procurando de ano para ano superar os seus elevados padrões de acessibilidade, com roteiros especializados para diferentes públicos e de diferentes nacionalidades. A *Viagem Acessível* dedica uma especial atenção às pessoas com deficiência auditiva, visual e motora, disponibilizando visitas guiadas sensoriais, bem como interpretação em Língua Gestual Portuguesa em áreas temáticas e espetáculos selecionados. A exposição *Tatear e Sentir* permite o contacto

com objetos medievais com legendagem em braille. As pessoas com mobilidade reduzida dispõem ainda de um mapa acessível, indicando os percursos recomendados. A *Viagem Acessível* conta com o precioso apoio da Acapo e da Comissão Nacional de Jovens Surdos.

Cada vez mais, os cidadãos de todos os graus de mobilidade sabem que Santa Maria da Feira está de portas abertas para uma visita plena de cultura.



SANTARÉM

AGENDA XXI LOCAL – FORUM CRIANÇA

A *Agenda 21 Local*, projeto de governança inteligente, assume um papel estratégico na gestão do Município de Santarém. É um projeto focado para um futuro próximo dos cidadãos, recorrendo à participação pública, através do diálogo para a criação de consensos, construindo comunidades sustentáveis, justas e inclusivas, com uma economia local forte e estável, utilizando de forma sustentável os recursos naturais e endógenos, exigindo um compromisso de todos na adoção de políticas públicas mais próximas da necessidade das pessoas que vivem no Território.

A 21 de março de 2013, o Município de Santarém assinou a *Carta de Aalborg*, assumindo assim, o seu compromisso internacional com a Sustentabilidade recorrendo a um plano de ação participativo para definir estratégias ajustadas às potencialidades do seu Território. A metodologia baseia-se na realização de diversos fóruns participativos com distintas abordagens, designadamente:

Fórum Industrial, Fórum Economia Local: Turismo Sustentável, Fórum Agrícola e Pecuário – Novas Oportunidades de Riqueza Local, Fórum Segurança, Fórum Cidadão e Fórum Criança.

No Dia Mundial da Criança, decorreu o Fórum Criança para a sensibilização e envolvimento das crianças estimulando à cultura participativa. A iniciativa contou com a participação de 180 crianças, com idades entre os 6 e 12 anos de idade, as quais responderam a três questões acerca do território onde vivem: O que mais gostas na tua Terra?; O que não gostas na tua

Terra?; Como gostarias que fosse a tua Terra?. Os resultados foram elucidativos nas suas preocupações com os espaços públicos e de lazer, mas sobretudo no que diz respeito à problemática da limpeza urbana, à degradação dos equipamentos públicos, bem como à premente melhoria das condições de mobilidade e acessibilidade. Relevam, ainda, a necessidade de preservar e valorizar os recursos naturais.

A participação desde criança, na gestão pública, é o pilar para uma cidadania ativa.





SANTO TIRSO

Princípio III – Ao Serviço Integral das Pessoas
– N.ºs 15 e 16 – Carta das Cidades Educadoras
PROJETO CAÇADOR DE SONHOS

O programa tem como objetivo promover a saúde psicológica e bem-estar de residentes em bairros sociais, população desempregada e comunidade cigana e respetiva integração profissional. Este tipo de população tende a experienciar níveis elevados de stress, ansiedade, somatização, angústia e depressão, com baixas autoestima e autoconfiança, inatividade e isolamento social, com impacto negativo ao nível físico, mental, familiar e social. Pretende-se aumentar ou diminuir uma ou mais componentes da resposta emocional. A componente da regulação emocional implica: (i) a consciência e compreensão das emoções; (ii) a aceitação das emoções; (iii) a capacidade para controlar comportamentos



impulsivos e atuar de acordo com objetivos desejáveis na presença de emoções "negativas"; (iv) capacidade para valer-se de estratégias de regulação emocional que visem respostas emocionais tendo em conta os objetivos individuais e as exigências situacionais.

A capacidade para regular emoções negativas é fundamental e um suporte para a saúde mental e o bem-estar. Indivíduos com défices na capacidade de regular as emoções, tendem a reagir a eventos angustiantes com autoacusação, ruminação e pensamento catastrófico, assim como tendem a utilizar menos estratégias adaptativas, tais como a resolução de problemas, coping ou uma reavaliação positiva das situações, conduzindo-

-os a comportamentos desajustados e ao abuso de substâncias.

Visamos promover a melhoria destas competências, através de:

- 1.º Formação de treino de competências emocionais, para desenvolver a capacidade de regular as emoções e comportamentos.
- 2.º Promoção das relações interpessoais entre a população dos bairros, para criar o sentido de comunidade e pertença, evitando assim o isolamento social e os conflitos intra-bairros.
- 3.º Promoção das atividades pedagógicas e de formação profissional, que visem a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da população e respetiva integração profissional.
- 4.º Fomentar práticas de uma vida saudável.



SESIMBRA

PORTUGAL NO MUNDO – ÓPERA

Inserido num meio sócio-cultural desfavorecido, onde a crise que tem vindo a afetar o país tem degradado as condições de vida da população, sobretudo devido ao desemprego, o Agrupamento de Escolas Michel Giacometti, sempre se debateu com alguns problemas sociais e de integração.

Uma população em franco crescimento, jovem, que procura uma zona da cintura industrial de Lisboa, barata, com serviços e sobretudo com acessibilidades rápidas e garantidas, mas que com isso transporta desenraizamento, falta de apoios familiares de suporte, sobretudo aos mais novos. Dormitório, por excelência, assiste-se diariamente a uma migração para os locais de trabalho, deixando muitas crianças entregues a instituições de apoio à criança, amigos, vizinhos, ou grupo de iguais.

Neste contexto o Agrupamento de Escolas Michel Giacometti sempre se preocupou em proporcionar aos seus alunos algo mais do que os saberes livrescos e encontrou nas expressões o nicho preferencial de captação das atenções desse público mais novo, que são os nossos alunos, proporcionando-lhes experiências que justificam bem o nosso lema: "Aprender para Vencer".

Cumprindo este desígnio, e como um exemplo de "boas práticas", temos vindo a apresentar algumas óperas ligeiras infantis da autoria do maestro José Carlos Godinho. A experiência alcançada, bem como o grau de perfeição atingida nas apresentações foram rampa de lançamento para a criação de um musical inédito, adaptado aos currícula do ensino básico. *Portugal e o Mundo* é uma peça ao estilo de musical que, através da música, dança e teatro, retrata a Epopeia dos Descobrimentos Portugueses – a glória e a coragem de um povo que protagonizou a primeira globalização. Nela são incorporadas competências artísticas, (a Música, o Canto, o Teatro e a Dança) e os saberes científicos, (a Geografia, a História e o Património), de forma a garantir uma

recriação histórica adaptada, mas certificada. Construída na escola (letra, música, encenação, cenário), o projeto desenvolveu-se semanalmente em ensaios, gravações, montagens, de forma a conferir uma grande dinâmica artística aos cerca de 35 "atores", (onde se incluem solistas, atores, bailarinos e coro), de forma a conseguir uma performance profissional. Uma peça com caráter predominantemente pedagógico para os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, com especial incidência nas áreas disciplinares de História e Educação Musical e Educação Física, é uma "viagem musical" de cerca de cinquenta minutos, iniciada no Séc. XIV com a Peste Negra e que termina com as glórias de Portugal.



CIDADE AJUSTADA À MOBILIDADE

A mobilidade é um conceito fundamental para o desenvolvimento sustentável das cidades. Consciente da importância desta realidade, Setúbal aposta na dinamização de uma estratégia municipal que aponta à criação de uma malha urbana moderna e adaptada às necessidades da população.

A visão global do Município nesta esfera de intervenção é materializada com o programa *Setúbal em Movimento – Mobilidade para Todos*, que proporciona conforto urbano através de um conjunto de ações de facilitação da circulação pedonal e ciclável e de reordenamento e otimização do trânsito automóvel.

Do centro à periferia da cidade, as grandes opções municipais no âmbito da mobilidade para todos obedecem a uma visão estratégica integrada, assente em três eixos prioritários de intervenção, concretamente os macroacessos, os projetos associados e os transportes e mobilidade sustentável.

A transformação impulsionada na cidade ao nível das acessibilidades é enquadrada em



operações de reperfilamento urbanístico que asseguram não só a criação de uma cidade mais amiga do ambiente mas também com uma melhor qualidade de vida urbana.

O conceito de cidade com mobilidade para todos é aprofundado com a melhoria da oferta e do desempenho dos transportes coletivos e com o desenvolvimento de uma rede pedonal e ciclável, criada a partir de requalificações pontuais executadas paulatinamente na rede viária.

Para a concretização deste objetivo, a eliminação

de barreiras arquitetónicas no espaço público e a criação de infraestruturas com mobilidade, ao abrigo do programa **RAMPA – Regime de Apoio aos Municípios para a Acessibilidade**, já valeram ao município setubalense uma bandeira de ouro da mobilidade.

A concretização de uma cidade acessível a todos é feita com a participação e o envolvimento ativo da população, em campanhas de sensibilização para a educação rodoviária, com ações direcionadas para as escolas mas também para os cidadãos em geral.



HAPPY HOUR – DIVERTE-TE EM INGLÊS DOS 3 AOS 6 ANOS DE IDADE

O projeto *Happy hour* acontece na Biblioteca Municipal de Sever do Vouga e foi criado com o objetivo de transmitir de forma informal conhecimentos simples e práticos de inglês a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade.

Aprender inglês é hoje em dia considerado como uma necessidade para enfrentar o futuro, e por consequência, um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente. Surge, então, a oportunidade de oferecer às crianças uma iniciação a este idioma de uma forma lúdica que lhes permita aprender brincando enquanto adquirem conhecimentos fundamentais para os seus futuros académicos, e posteriormente, profissionais.

Há evidências que refletem o facto de o ser humano ter uma maior capacidade de aprender

idiomas até aos 10 anos, isto significa que, na primeira infância a criança assimila com facilidade e consegue pensar em inglês. Contudo, a parte escrita dos idiomas só deve ser desenvolvida a partir dos 8 anos de idade. Este projeto de cariz informal e gratuito desenvolve-se em duas ações por mês, aos sábados, sendo que em cada um tem um tema subjacente, de forma a suscitar o gosto

pela aprendizagem da língua, assim como o gosto pelo livro e leitura. Estas ações têm uma estratégia lúdica e utilizam canções, histórias, danças, pinturas e desenhos para que as crianças associem a informação através do lazer.

Podemos constatar que a comunidade tem apostado nesta iniciativa, considerando uma mais-valia para a aprendizagem das suas crianças.





SILVES

CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES DESENVOLVE INICIATIVAS DE FORMAÇÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Câmara Municipal de Silves (CMS) pretende associar-se ao projeto *Voluntariado Ambiental para a Água*, da Agência Portuguesa do Ambiente I.P. - ARH do Algarve (APA - ARH Algarve).

Um primeiro passo foi dado a 1 de outubro, com o *Seminário Dia Nacional da Água - Corredores ecológicos: pessoas e ecossistemas*, que juntará autoridades ambientais (APA - ARH Algarve e Instituto da Conservação da Natureza e Florestas IP) e especialistas de vários organismos, na discussão de formas de preservar os recursos naturais da região.

A iniciativa, dinamizada pelos Sectores de Educação e Ambiente da CMS, insere-se no Projeto Educativo Local e integra o pilar **Ambiente** (água, recursos hídricos, resíduos e florestas), revelando preocupações da autarquia na preservação dos recursos naturais, consciencialização dos munícipes para questões de educação ambiental e motivação/definição de estratégias para as escolas participarem neste esforço.

Outra vertente equacionada pela CMS para poder vir a integrar a rede de *Voluntariado Ambiental para a Água* prende-se com algumas linhas de água (sendo um caso muito particular a Ribeira de Alcantarilha), que carecem de intervenções promotoras da melhoria da qualidade ambiental do

ecossistema. Existem nesta ribeira inúmeras infraestruturas de águas pluviais, que de forma indevida, fazem descargas de águas residuais, degradando a qualidade da massa de água, que é a que requer maior atenção a nível regional, para que possa recuperar o equilíbrio e a saúde.

Assim, porque a autarquia quer envolver os cidadãos e aumentar a literacia relativa à educação ambiental, projeta-se participar na rede. Deseja-se que surjam, com a colaboração das escolas (da área onde passa a Ribeira de Alcantarilha - Agrupamento de Escolas Silves Sul), grupos de cidadãos, compostos por jovens estudantes, professores e encarregados de educação. Estes efetuarão a monitorização/observação da ribeira (e outras massas de água que venham a ser incluídas no projeto), registando a informação segundo procedimentos definidos nas fichas de campo do projeto (<http://voluntariadoambientalagua.apambiente.pt>), que respeitam metodologias adaptadas à Diretiva Quadro da Água.

A partilha online de imagens, documentos e vídeos, as saídas de campo e a participação em ações de valorização/recuperação de ecossistemas são desafios que se espera sejam cumpridos pelos participantes, que poderão receber formação específica, já que os Centros de Formação da Associação de Escolas do Algarve, as Universidades do Algarve e de Évora dão apoio científico e colaboram nas auditorias aos resultados recolhidos pelos voluntários.

A CMS pretende formar massa crítica e,



simultaneamente, trabalhar na recuperação e preservação dos recursos hídricos, trabalhando em prol da comunidade e com a comunidade.



TORRES VEDRAS

EU VOU A PÉ PARA A ESCOLA

Eu vou a pé para a Escola é o nome do projeto - piloto desenvolvido pela Câmara Municipal de Torres Vedras.

Implementado no âmbito da Estratégia de Mobilidade da Cidade de Torres Vedras desde o dia 7 de Abril, junto dos alunos do 1º ciclo do ensino básico das Escolas de Conquinha e Padre Francisco Soares (na cidade de Torres Vedras), este projeto pretende estimular as crianças a fazerem o seu trajeto casa-

escola a pé, integrados em grupos e sempre acompanhados por adultos devidamente preparados para o efeito, seguindo percursos previamente definidos.

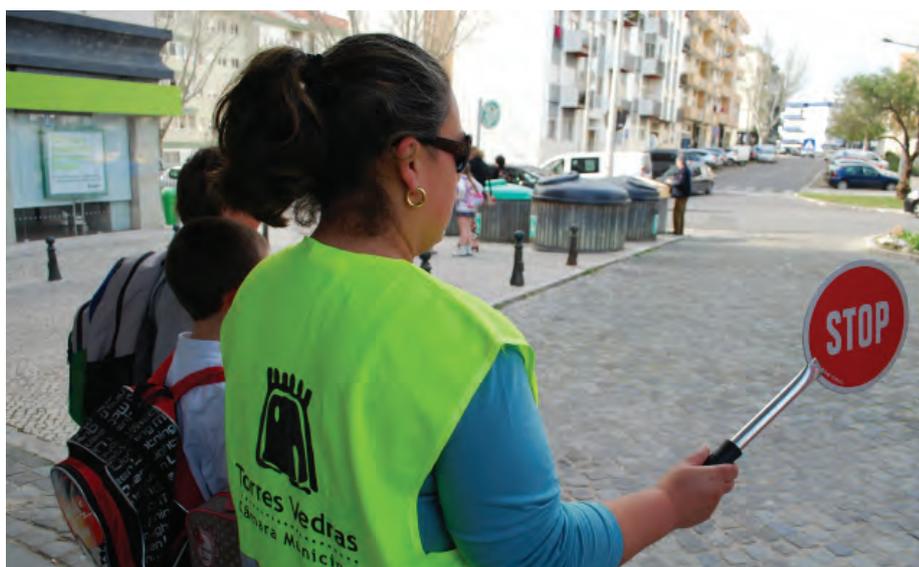
Este projeto resulta num reforço da coesão social entre crianças, famílias e comunidade em geral, tendo como objetivos principais, a promoção de uma melhor qualidade de vida e melhor condição física, aumentando a autonomia e a responsabilidade associada à assimilação de atitudes e conceitos relacionados com a segurança rodoviária,

que devolvem à cidade um nível superior de segurança para pedestres e condutores, reduzindo o trânsito automóvel junto às escolas, permitindo uma melhor organização e pontualidade de entradas e saídas junto das mesmas.

Contando com o apoio de vários parceiros entre eles os Agrupamentos de Escolas da cidade, a Polícia de Segurança Pública (PSP), a Promotorres Empresa Municipal e a Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães, *Eu vou a pé para a Escola*,

não tem qualquer tipo de custos para as famílias, nem limitações quanto ao número de alunos participantes. Estão definidos quatro percursos que abrangem as áreas de residências das crianças que frequentam as escolas aderentes ao projeto. Em regra e tendo em conta o tempo de deslocação médio das crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade, cada percurso terá um tempo máximo de 20 minutos. Os grupos de crianças que, a pé, fazem cada um dos percursos, são acompanhados por auxiliares de ação educativa.

Eu vou a pé para a Escola é uma mais valia para a cidade de Torres Vedras porque caminhar em segurança também se aprende.



VALONGO

COLOR ADD RASTREIO DE DALTONISMO

O Município de Valongo, reconhecendo o desconhecimento que existe em relação ao daltonismo, um problema que afeta cerca de 10% da população masculina mundial bem como os profundos constrangimentos de quem vive todos os dias esta limitação, associou-se à *ColorADD.social*, contribuindo para tornar o código *ColorADD* uma linguagem Universal, acessível a todas as pessoas.

A primeira iniciativa deste projeto traduziu-se numa sessão de sensibilização e esclarecimento sobre a implementação do *ColorADD* no concelho. Esta sessão foi dirigida à comunidade educativa, considerando que é na escola que a importância do processo de aprendizagem e apropriação do código tem maior potencial.

A realização de um rastreio de daltonismo a alunos e alunas do 4º ano do 1º CEB, passo seguinte deste projeto, realizou-se em parceria com oito óticas sedeadas em Valongo e abrangeu 850 crianças.

Este rastreio permitiu identificar e despistar situações de daltonismo, que foram individualmente diagnosticadas e posteriormente comunicadas às famílias. Durante a realização do rastreio, foi distribuído um *ColorADD School Kit*, que inclui um conjunto de 12

lápis da Viarco devidamente identificados com o código *ColorADD* e um caderno para colorir com informações sobre o daltonismo, oferecidos num saco/mochila onde estarão impressos os logótipos da *ColorADD*, patrocinados pelo ITAU – Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A. e a *Be Water*, Águas de Valongo, S.A. As crianças daltónicas foram assim dotadas de uma forma implícita, com uma ferramenta que lhes permite efetuar com segurança, independência e tranquilidade qualquer atividade em que a cor seja fator de identificação, orientação ou escolha sem que para isso tenham que

assumir a sua condição, incluindo sem discriminar.

O passo subsequente será a implementação do Sistema de Identificação de cores *ColorADD* nas Bibliotecas Escolares seguindo as recomendações CDU (UNESCO).

A implementação deste código na Área Metropolitana do Porto (AMP) é patrocinada pela Comissão Executiva Metropolitana da AMP, que decidiu fomentar a implementação do Código *ColorADD* nos 17 concelhos que a integram, com o objetivo de torná-la na primeira região do mundo inclusiva pela cor.





VILA FRANCA DE XIRA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM EM VILA FRANCA DE XIRA

O projeto *Assembleia Municipal Jovem* nasceu em 2008, resultando da consciência da necessidade de incentivar os jovens do Concelho a participar ativamente na vida do Município.

Os seus objetivos consistem em promover o interesse dos jovens pela participação cívica e política; sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetam o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político e, simultaneamente, dar a conhecer o significado do mandato de membro da

Assembleia Municipal e o processo de decisão da Assembleia, enquanto órgão representativo de todos os munícipes.

Estimulando ainda nestes jovens as capacidades de argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância, do respeito e da solidariedade.

A Assembleia Municipal Jovem realiza-se em estreita colaboração com o órgão da Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira e com os Agrupamentos de Escola do Concelho, os quais promovem nas suas escolas a criação de grupos de alunos que preparam as suas propostas e ideias enquadradas num tema específico que é apresentado anualmente, envolvendo cerca de 500 alunos do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário.

Em 2015 os alunos trabalharam o tema *Desporto com Vida – A Importância do Desporto na Vida dos Jovens* que contemplou também uma Exposição Fotográfica patente no Centro Social e Cultural do Bom Sucesso, local onde teve lugar a Sessão da Assembleia Municipal Jovem.

Ao longo do ano letivo, para além da sessão da Assembleia Municipal Jovem, que este ano decorreu no dia 23 de maio, os eleitos da Assembleia Municipal realizam visitas e sessões abertas nas escolas, onde dão a conhecer o funcionamento dos diferentes órgãos Municipais, permitindo ao mesmo tempo que os alunos participantes apresentem as suas preocupações numa perspetiva local.



VILA NOVA DE FAMALICÃO

FAMALICÃO – VISÃO'25 CONSOLIDOU A VIVÊNCIA PARTICIPATIVA DOS FAMALICENSES

Porque o futuro de Famalicão só faz sentido se for construído à medida dos sonhos dos famalicense, a elaboração do Plano Estratégico de Vila Nova de Famalicão para o período 2014–2025 resultou numa grande convocatória coletiva para o exercício ativo da cidadania. O *Sofá Amarelo*, que percorreu os quatro cantos do município, foi o símbolo maior do projeto *Famalicão – Visão' 25* e o seu conforto simbolizou o bem-estar que o Presidente da Câmara quer que os famalicense tenham com o exercício da cidadania. E foram



cerca de mil os famalicenses que se sentaram no sofá e partilharam os seus projetos para o futuro com a comunidade. Mas o sofá amarelo foi apenas uma das facetas mais visíveis, talvez até a mais criativa, alegre e atraente, do programa. Para além do sofá, o projeto incluiu workshops de reflexão sobre diversos temas, mesas redondas, visitas guiadas, exposições, concursos

e muitas outras atividades que apelaram à participação dos famalicenses. Os milhares de contributos, ideias, projetos e as ambições dos famalicenses que chegaram à Câmara e vão ser tidos em conta no planeamento do futuro do concelho. Este Plano Estratégico de Vila Nova de Famalicão é assim o resultado da Visão dos famalicenses sobre a sua terra. É um documento

que é de todos e que interpela de forma muito particular as instituições do concelho, motivando-as a sintonizarem o seu trabalho com aquilo que as pessoas querem e defendem para a sua terra e com as oportunidades que Portugal e a Europa abrem para as suas regiões. Porque são as pessoas e só as pessoas que realmente interessam!

VILA REAL

PROJETO + SOCIAL

O *Projeto +Social.E5G* encontra-se integrado no Programa Escolhas, um programa governamental de âmbito nacional, que tem como missão a promoção da inclusão social de crianças e jovens de contextos de vida mais vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e a coesão social. A decorrer desde janeiro de 2013, o *Projeto +Social.E5G* ambiciona promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas e morais de crianças e jovens residentes nos bairros sociais do Concelho de Vila Real (Telheira, Vila Nova, Araucária e S. Vicente de

Paula), os quais se deparam com a presença de diferentes problemáticas, tais como a baixa escolaridade da população, as elevadas taxas de insucesso escolar, o desemprego e precariedade no trabalho, o consumo e tráfico de drogas aliados a comportamentos desviantes, entre outras.

São várias as atividades e ações dinamizadas por este projeto, como, por exemplo, apoio ao estudo, ateliês artísticos, aulas de música, culinária, fotografia, desporto, cursos de informática, entre outras. O *Projeto +Social.E5G* conta ainda com o apoio fundamental de um vasto conjunto de parceiros (Agrupamento Centro de Saúde Douro | Marão Douro

Norte; Agrupamento de Escolas Diogo Cão; Agrupamento de escolas Morgado de Mateus; Associação Música Esperança Portugal; Cáritas Diocesana de Vila Real; Centro Social e Paroquial de Santo António; Centro Social e Paroquial de São Tomé do Castelo; Centro de Respostas Integradas; Comissão Proteção Crianças e Jovens; Junta de Freguesia de Folhadela; Junta de Freguesia de Parada de Cunhos; União das Freguesias de Vila Real; Polícia de Segurança Pública; Santa Casa da Misericórdia de Vila Real; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Vila Real Social) que complementam e fortalecem a sua ação junto dos jovens e das suas famílias.



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO INFORMA



XVI Congresso Internacional das Cidades Educadoras

1 a 4 de junho de 2016 – Rosário – Argentina

TEMA – Cidades: Territórios de Convivência

SUBTEMAS – O Desafio de Construir as Cidades

O Desafio da Igualdade nas Cidades

O Desafio de Habitar as Cidades

DATAS IMPORTANTES

Envio de Candidaturas de Experiências – 7 de setembro a 15 de novembro 2015

Inscrição antecipada (250 dólares) – 1 de outubro 2015 a 19 de fevereiro de 2016

Inscrição regular (330 dólares) – 20 de fevereiro a 20 de maio de 2016

Prazo limite de comunicação de experiências selecionadas – 4 de fevereiro de 2016

<http://congressoai2016.gob.ar/site/> | <http://congressoai2016.gob.ar/site/inscripcion/>

Grupo de Trabalho Temático – PEL- Projeto Educativo Local

O Grupo de Trabalho Temático PEL – Projeto Educativo Local – concluiu o seu trabalho com a publicação do documento final “Contributos para a Construção de um Projeto Educativo Local de uma Cidade Educadora”.

Este documento está publicado digitalmente em:

http://www.edcities.org/rede-portuguesa/wp-content/uploads/sites/12/2015/06/contributos_para_a_construc%C3%A7%C3%A3o_de_PEL_de_uma_cidade_educadora_final_digital_brochura.pdf

Exposição Itinerante da RTPCE

Esta mostra de 40 Boas Práticas dos Municípios da RTPCE continua a sua itinerância pelos territórios educadores desta Rede.

Para solicitar esta Exposição deverão contactar:

lx.cidade.educadora@cm-lisboa.pt | 218 171 142 | 218 171 812

As deslocações da Exposição são a cargo do Município que a solicita.



FICHA TÉCNICA

Coordenação Editorial | Município de Lisboa/GLCE | Município de Braga | Município de Évora

Coordenação Gráfica | Município de Lisboa

Design | Inês do Carmo

Paginação | Isilda Marcelino

Contactos da Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa

manuela.raimundo@cm-lisboa.pt | tel. 218 171 142

paulo.louro@cm-lisboa.pt | tel. 218 171 812

Endereço | [www.edcities.org/link "Portugal"](http://www.edcities.org/link/Portugal)

Facebook | <http://www.facebook.com.rtpce>